

06/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Nenhum indicador relevante para o dia.

➤ Mundo:

- **França:** Sai a Confiança do consumidor francês;
- **Noruega:** Sai o Índice de preços de imóveis (Anual);
- **Canadá:** Sai o Índice de preços do produtor industrial (IPPI) (Mensal e Anual);
- **Austrália:** Sai o Índice de preços de *commodities*;
- **Estados Unidos:** *Factory Orders*: dados relativos às encomendas às fábricas norte-americanas de bens duráveis e não duráveis. *ISM Non-Mfg Index*: índice norte-americano que compreende as atividades da agricultura, construção, comunicação, transportes e mineração, entre outras.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Permissão de concessão de eclusas e obriga construção com hidrelétricas

Fonte: Portos e Navios/Valor econômico



A presidente Dilma Rousseff sancionou integralmente o projeto de lei que caracteriza como serviço público a operação e a manutenção de eclusas ou de outros dispositivos de transposição de nível por embarcações em hidrovias. Com isso, abre-se caminho para que a exploração de eclusas seja objeto de concessão do setor público a empresas privadas, por meio de processos licitatórios. Em águas da União, a concessão será do governo federal. Em outros casos, o poder concedente será o ente da federação que detiver o domínio do corpo d'água em que for implantado o dispositivo. A nova lei também torna obrigatória a construção total ou parcial de eclusas concomitantemente à construção de barragens para a geração de energia elétrica, quando a barragem for feita em via navegável ou potencialmente navegável. Mas isso não se aplica às barragens já em construção nem àquelas cujos projetos já foram licitados. Aplica-se somente às que ainda não foram objeto de licitação. Os novos editais para aproveitamento hidrelétrico de cursos d'água que forem considerados navegáveis ou potencialmente navegáveis já deverão estabelecer que o projeto seja compatível com construção de eclusa ao mesmo tempo da construção da usina, para evitar problemas de transposição das embarcações depois que a barragem estiver pronta. Embora as construções tenham que ser concomitantes, os aproveitamentos de água para geração de energia serão independentes dos aproveitamentos para navegação no que se refere a levantamento de custos e definição de tarifas. Em princípio, as licitações serão separadas. A licitação e a empresa operadora até poderão ser as mesmas, se os cronogramas de cada projeto de aproveitamento forem compatíveis. Mas mesmo nesses



casos, as tarifas de energia não poderão subsidiar tarifas cobradas para bancar operação e manutenção de eclusas. O texto passou por modificações ao longo de vários anos de tramitação, mas a essência foi mantida.

✓ EDP aconselha redução de consumo de energia em residências

Fonte: 20 Minutos



Economizar em casa é possível. A EDP Energia oferece uma série de conselhos simples para reduzir o consumo de energia em casa e alcançar um consumo de energia eficiente e proteger o meio ambiente. Uma radiografia do consumo de energia em residências demonstra que aproximadamente 46% do consumo é proveniente do sistema de calefação, 20% do aquecimento de água, 16% dos eletrodomésticos, 10% da cozinha, 7% da iluminação e 1% do ar condicionado. Gestos simples como desligar a calefação durante a noite, aproveitando o calor acumulado durante o dia, utilizar baterias recarregáveis e revisar o sistema de gás periodicamente ajudam a reduzir o nosso consumo energético. Assim mesmo, utilizar equipamentos de escritório com etiquetas Energy Star, com capacidade para passar para um estado de repouso depois de um tempo sem utilização, podem ajudar a ter um consumo de energia com mais responsabilidade. Quando o equipamento está em estado de repouso (baixa energia), o consumo energético é de no máximo 15% em comparação com o consumo normal. É muito importante desligar totalmente os aparelhos no período em que eles não estejam sendo utilizados. No caso dos computadores, também é necessário desligar o monitor. No mais, quem vai adquirir uma moradia, pode solicitar a instalação de um dispositivo CAR-e para a recarga de veículos elétricos. Também é possível transformar a energia do sol em eletricidade por meio do uso de placas solares que podem ser colocados em telhados ou jardins. De fato, a energia solar térmica é ideal para a produção de água quente. Também existem alguns conselhos práticos para conseguir que o uso da calefação não aumente o valor da conta de energia. Por exemplo, a redução da posição do termostato a 15° quando for se ausentar da casa. A temperatura ideal para a calefação se encontra entre 19° e 21° durante o dia e entre 15 e 17° pela noite. Também deve ser levado em conta que cada grau que a temperatura é elevada, vai representar um acréscimo de 5% na conta de luz. As lâmpadas convencionais, só convertem 15% da eletricidade em energia. O restante é convertido em calor.

✓ Sistema de bandeiras tarifárias nas contas de luz é iniciado

Fonte: G1 Jornal Nacional



Custo de geração de energia	
Normal	
Reservatórios cheios, a tarifa não é elevada	
Menos favorável	(+) R\$ 1,50 a cada 100 kWh
Desfavorável	Energia mais cara (+) R\$ 3,00 a cada 100 kWh

Começou a funcionar o sistema de bandeiras tarifárias nas contas de luz de consumidores de grande parte do Brasil, exceto Amazonas, Amapá e Roraima. Esse sistema serve de referência para a os consumidores sobre o custo da energia. E a bandeira que está em vigor neste começo de ano é a vermelha, a mais cara. Com a seca, cai a capacidade de geração das hidrelétricas. As usinas térmicas foram acionadas e estão operando na a toda força máxima. E a energia produzida por elas, com óleo, gás ou carvão é muito mais cara. A partir deste mês, a conta de luz vai informar o custo da geração de energia. As bandeiras tarifárias funcionam como um sinal de trânsito. A verde indica que os custos estão normais. A conta não aumenta. A amarela indica atenção e a tarifa fica



R\$ 1,50 mais cara a cada 100 quilowatts-hora. Com a bandeira vermelha, a energia está mais cara. E vai custar R\$ 3 a mais a cada 100 quilowatts-hora.

✓ Sem socorro às empresas

Fonte: Canal Energia



Com discurso centrado na necessidade de disciplina fiscal para o reequilíbrio das contas públicas e o cumprimento de metas nos próximos 4 anos, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, reforçou a disposição do governo em evitar novas medidas de socorro a setores econômicos e apostar no realismo tarifário. O ministro garantiu que o Ministério da Fazenda estará preparado para enfrentar desafios pontuais, para manter o funcionamento ordenado da economia. Ele não citou especificamente o setor elétrico, mas sabe que um dos problemas que terá de enfrentar de imediato é o desequilíbrio dos gastos da Conta de Desenvolvimento Energético. O fundo setorial é bancado em parte pelo contribuinte e, desde 2012, teve sua cobertura ampliada, após o pacote do governo de redução do custo da energia. Levy advertiu que “a ilusão de que a garantia do Tesouro possa ser um manto que suprima, adie ou contorne a necessidade de se enfrentarem problemas, hiatos ou distorções em qualquer setor não encontrará guarida”, porque isso enfraqueceria a economia, cujos fundamentos são saudáveis. O reequilíbrio fiscal de 2015 e o cumprimento das metas em 2016 e 2017, lembrou Levy, serão o fundamento de um novo ciclo de crescimento econômico. No caso do banco estatal, o realinhamento das taxas de juros vai trazer economia de bilhões de reais e reduzir a exposição da instituição e do Tesouro nos próximos anos. Futuras medidas devem envolver ainda, possíveis ajustes em tributos, especialmente naqueles que tendam a aumentar a poupança doméstica e a reduzir desequilíbrios setoriais da carga tributária.

✓ Município de Palmela em Portugal investe em iluminação pública mais eficiente

Fonte: Rostos.pt



O município de Palmela concluiu a substituição de 84 luminárias de iluminação pública, que funcionavam com lâmpadas tradicionais de vapor de sódio, por lâmpadas LED (díodo emissor de luz), com grande vantagem ambiental e econômica. As novas luminárias, adquiridas pelo poder público e instaladas pela EDP, situam-se no Jardim Sequeira da Costa Paula, em Palmela (10), no Jardim Ferreira da Costa, em Poceirão (18), e nas imediações da Praceta Florbela Espanca, Rua João Posser de Andrade Vilar, Rua Bento de Jesus Caraça, Rua Raul Brandão, Rua Francisco Antônio Bento, Rua dos Lusíadas, Rua Hermenegildo Capelo, Rua Cravos Vermelhos e Rua Jorge de Sena, em Pinhal Novo (56 no total). Recentemente, a prefeitura já havia instalado 49 luminárias LED ao longo da Ecopista de Pinhal Novo. Com esta operação, o município contribuiu para melhorar o conforto e a qualidade da iluminação, obtendo uma economia de cerca de 76% na conta de energia, no consumo e nas emissões de carbono, com grandes benefícios para o ambiente. Além das vantagens ambientais e financeiras, as lâmpadas de LED trazem outros ganhos de eficiência, uma vez que permitem reduzir os custos de manutenção, por terem um tempo de vida mais prolongado do que as lâmpadas de vapor de sódio. Se toda a iluminação pública fosse constituída por luminárias de LED, o custo anual com a iluminação pública poderia ser reduzido em mais de meio milhão de euros. Também com o objetivo de aumentar a sustentabilidade da iluminação pública, a prefeitura está a estudando o desligamento seletivo ou a redução do fluxo luminoso em locais onde se verifica iluminação em excesso. Por outro lado, foi solicitada à EDP a recalibração dos relógios astronômicos junto às escolas, estações ferroviárias e locais de grande comércio, de forma a melhorar o conforto no espaço público, mantendo os ganhos de eficiência já conseguidos.



✓ **Aprovação da receita da geração de energia de R\$ 2,2 bilhões para Angra 1 e 2**

Fonte: Aneel



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o valor da receita de venda resultante da geração de energia das usinas termoeletricas Angra 1 e 2 em R\$ 2,2 bilhões para 2015. O valor da tarifa dessa receita para o próximo ano ficou em R\$ 162,09 R\$/MWh (Reais por Megawatt-hora), o que representou um reajuste de 3,38% no valor praticado este ano de R\$ 156,79 R\$/MWh. A Lei nº 12.111/2009 estabeleceu que a partir de 1º de janeiro de 2013 o pagamento à Eletronuclear da receita decorrente da geração da energia de Angra 1 e 2 seria rateado entre todas as concessionárias, permissionárias ou autorizadas de serviço público de distribuição no Sistema Interligado Nacional (SIN). O Artigo 11 da lei citada estabeleceu que a receita seria decorrente de tarifa calculada e homologada anualmente pela ANEEL.

✓ **Consumo tem retração sobre dezembro de 2013**

Fonte: CCEE



ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica entre 1 e 28 de dezembro de 2014 alcançou 56.966 MW médios, uma retração de 5,1% na comparação com o mesmo mês de 2013. Já a geração, que totalizou 61.507 MW médios, teve retração de 1,2% no mesmo período. Os dados constam da edição semanal do boletim InfoMercado semanal – que traz os resultados preliminares de medições de consumo e de geração de energia elétrica no último mês e dados da posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais. Entre os ramos de atividade acompanhados pela CCEE, o setor de minerais não metálicos foi o que registrou a maior alta (19%). Em contrapartida, 13 apresentaram queda no consumo frente ao ano anterior, sendo as maiores baixas percentuais nos segmentos de bebidas (21%), saneamento, têxteis, madeira, papel e celulose e metalurgia e produtos de metal (todos com 15%). Quanto à geração, apesar da queda da geração hidráulica causada pela escassez de água, esta representa 68,3% do total gerado. As fontes térmica e eólica tiveram aumento significativo e apresentaram variações positivas de 48,9% e 129,5%, respectivamente. Os parques eólicos mantêm a tendência de crescimento no ano, tendo alcançado 1.976 MW médios. Entre os dias 1 e 28, as termelétricas atingiram 17.535 MW médios. Em virtude do cenário hidrológico desfavorável, a produção das usinas hidrelétricas (39.481 MW médios) apresentou queda na ordem de 15,7 %, frente ao mesmo período de 2013. No consumo, houve redução de 4,0% e 10% no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) (43.289MW médios) e no Ambiente de Contratação Livre (ACL) (13.677MW médios), respectivamente.

✓ **Reajuste médio de 12,36% na tarifa da AES Eletropaulo**

Fonte: ANEEL/Canal Energia



ENERGIA ELÉTRICA

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica reviu o reajuste tarifário da AES Eletropaulo (SP) concedido em julho passado, obedecendo decisão do Tribunal Regional Federal da Primeira Região. A liminar determinou a retirada do componente financeiro, que obrigava a empresa a devolver mais de R\$ 600 milhões aos consumidores, cobrados a mais na revisão tarifária. No reajuste do ano passado, a Aneel diferiu esse pagamento por quatro períodos tarifários, sendo que 50%, ou R\$ 325 milhões já corrigidos pelo IGP-M já no primeiro reajuste. O valor refere-se a cabos colocados pela empresa na base de remuneração, mas que não foram encontrados pela fiscalização da Aneel. Com a decisão da diretoria, o reajuste médio da distribuidora passa de 9,06% para 12,36%. Mas os consumidores sentirão um efeito médio de 3,53%, sendo 3,02% para alta tensão e 3,77% para baixa tensão a partir da publicação da resolução.



✓ Prédio da Bayer em São Paulo pode gerar toda a energia que consome

Fonte: Rio Capital da Energia



A adaptação às condições climáticas foi o ponto de partida para a construção do EcoCommercial Building da Bayer, em São Paulo. O prédio, na verdade um centro de convivência localizado na sede da empresa, no bairro Socorro, pode ser o primeiro do país a gerar 100% da energia que consome. Não à toa, acaba de ganhar a certificação Leed Platinum, o mais alto nível do selo internacional concedido pelo *Green Building Council* (GBC). Para chegar a esse resultado, o projeto levou em consideração diversos fatores. A iluminação natural, por exemplo, foi aproveitada ao máximo. O edifício ganhou brise-soleil, fachadas de vidro com películas que reduzem o calor e diversas aberturas para entrada de luz. Sensores de presença e da luminosidade externa determinam o momento de acender, e intensificar, as luzes. E uma miniusina solar foi instalada para gerar energia para abastecer o local. A ventilação cruzada e o sombreamento também foram aproveitados. Com isso, a necessidade de uso de aparelhos de ar condicionado foi eliminada em 95% do prédio. Apenas a sala de reunião, que muitas vezes deve permanecer fechada, conta com o sistema. Localizado numa área arborizada do terreno, o prédio foi projetado de forma que nenhuma árvore fosse arrancada. Além de aberturas no teto para que seus galhos continuem se expandindo, o prédio foi erguido sobre uma plataforma de madeira a dez centímetros do chão, o que permite que a água da chuva penetre na terra e as raízes cresçam sem interferir na estrutura do prédio. Além disso, o paisagismo foi feito apenas com espécies nativas, já acostumadas à quantidade de chuvas da área, que fica próxima à represa de Guarapiranga — até agora, a que menos sofre com a seca que atinge São Paulo. A chuva, aliás, é outra aliada da edificação. O prédio tem tanto um sistema de captação da água da chuva quanto o de reaproveitamento das águas cinzas. E como o uso de água potável está restrito às pias, a economia chega a 94,8%. São dois reservatórios: um que fica enterrado e um espelho d'água que passa por dentro do prédio ajudando na refrigeração das áreas internas. Projetos de EcoCommercial Building da Bayer estão presentes em outros seis países — Alemanha, Bélgica, China, Estados Unidos, Índia e Tailândia. Eles integram as ações da companhia alemã, que atua em setores que causam grande impacto ao meio ambiente, em prol da preservação ambiental. Em São Paulo, além de servir aos 2 mil funcionários da empresa, o prédio recebe cerca de 150 visitantes por mês e serve ainda como modelo para os clientes da companhia, já que boa parte dos materiais utilizados são fabricados por ela.

✓ Preços do petróleo têm nova manhã de queda em Nova York e Londres hoje

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de queda em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 48.86, registrando um declínio da ordem de 2.36% em relação ao fechamento de segunda-feira (5). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 51.76 nesta terça-feira, também registrando um declínio de 2.54% igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.



✓ Itaipu mantém liderança na geração de energia acumulada

Fonte: Agência Brasil



ENERGIA ELÉTRICA

Após mais de duas décadas de liderança mundial no *ranking* de geração de energia anual, a Usina Hidrelétrica de Itaipu foi ultrapassada, em 2014, pela chinesa Três Gargantas. Em produção acumulada, no entanto, nenhuma outra gerou tanta energia quanto a usina brasileiro-paraguaia, que no ano passado completou 30 anos de operação. Ao fim de dezembro, a Itaipu atingiu a marca de 2,2 bilhões de megawatts-hora (MWh) de produção acumulada, quase 3 vezes mais do que Três Gargantas, que gerou 0,8 bilhão de MWh desde 2003, quando entrou em operação. De acordo com a Itaipu, se a energia que gerou até hoje pudesse ser armazenada, seria capaz de atender todo o consumo de energia elétrica do planeta durante 37 dias. Com essa energia, a China, maior mercado consumidor do mundo, poderia ser abastecida por 5 meses e 9 dias; os Estados Unidos, por 6 meses e 12 dias; o Brasil, por quase 5 anos; e o Paraguai, sócio na empresa, por mais de 181 anos. Mesmo as outras grandes usinas, que entraram em operação antes da Itaipu, estão distantes de sua produção. Na segunda posição aparece a venezuelana Guri, com 1,3 bilhão de MWh desde 1978, seguida pela norte-americana Gran Coulee, com 1,2 bilhão de MWh desde 1941. Em 4º vem a usina russa Sayano, com 0,93 bilhão de MWh desde 1978, pouco à frente da canadense Churchill Falls, com 0,9 bilhão de MWh desde 1971. A chinesa Três Gargantas aparece empatada na sexta posição com a russa Bratsk, que gera energia desde 1967. Na 7ª posição está a brasileira Tucuruí, com 0,78 bilhão de MWh desde 1984, mesmo ano da entrada em operação da Itaipu. Segundo a Itaipu, sua geração de energia em 2014 foi 87,8 milhões de MWh. A quantidade é 11% inferior à produzida em 2013, quando a usina estabeleceu o recorde mundial pela 2ª vez consecutiva, com 98,6 milhões de MWh. A binacional alegou que a queda se deveu ao ano atípico, “quando o Brasil enfrentou a maior seca em 84 anos”. Apesar da queda, a empresa informou que conseguiu atingir “o melhor índice de desempenho dos 30 anos de geração, com 99,3% de eficiência operacional”. Em um ano de regime bom de águas dos rios, a meta é ultrapassar o recorde, chegando a 100 milhões de MWh. A disputa pelo 1º lugar anual com a chinesa Três Gargantas será difícil, apesar da maior eficiência de Itaipu, porque a primeira tem a maior capacidade instalada do mundo, 40% superior do que a brasileiro-paraguaia. Enquanto a chinesa tem 22,4 mil MWh de potência, Itaipu tem 14 mil MW. Diferente de Brasil e Paraguai, que têm as hidrelétricas como principal matriz energética, a principal fonte de energia na China é o carvão.

✓ Crise no setor de óleo e gás faz salários despencarem

Fonte: Brasil econômico



PETRÓLEO E GÁS

A combinação entre a desaceleração econômica do país, a queda nos preços internacionais do petróleo e, mais recentemente, o escândalo de corrupção na Petrobras levou a cadeia produtiva do setor de óleo e gás a eliminar 14 mil empregos no Brasil em 2014, segundo estudo da consultoria Petra Group, especializada em recrutamento de executivos. E o período de ajuste ainda está longe de terminar: a projeção para este ano é de uma redução de 10% nos salários de executivos de alta gestão contratados em novas vagas. Profissionais administrativos e operacionais também são afetados, com uma diminuição salarial de 15% e 10%, respectivamente, nas contratações recentes. Além da redução nos benefícios e na remuneração indireta dos executivos, as companhias de óleo e gás estão recorrendo à substituição de expatriados por brasileiros como forma de cortar custos. O rearranjo pelo qual passa o setor também se reflete entre os recém-formados. O ritmo veloz das descobertas em terra e no mar — só entre janeiro de 2013 e fevereiro do ano passado foram 46, sendo 15 delas no pré-sal — contribuiu para elevar a remuneração no setor a níveis muito superiores aos de outros segmentos. Por concentrar a maior parte das reservas brasileiras, o Rio de Janeiro foi particularmente beneficiado tanto pelas descobertas como pela entrada de novos *players* privados. Dentro do segmento de óleo e gás, posições administrativas no Rio, por exemplo, pagavam nos últimos 3 anos de 15% a 20% a mais, em média, do que o setor industrial de São Paulo. Essa distorção tende a se corrigir ao longo de 2015. Independentemente do cenário brasileiro, a queda vertiginosa dos preços do petróleo no mercado internacional tem pressionado as empresas de exploração e produção a cortarem custos. Em áreas técnicas mais especializadas, como geofísica, geologia e petrofísica, não houve por

enquanto alterações salariais — tanto para cima como para baixo. A relativa estabilidade nesse caso é resultado da escassez de profissionais específicos.

✓ **Espanhola Abengoa cria *joint venture* para projetos de energia**

Fonte: Uol economia



A Abengoa disse que sua divisão Abengoa Greenfield chegou a um acordo com a EIG *Global Energy Partners* (EIG) para investimento conjunto em uma nova empresa para o desenvolvimento de uma carteira, já contratada, de projetos do grupo espanhol, incluindo ativos de geração, energia renovável e linhas de transmissão. Em fato relevante, a Abengoa afirmou que a EIG terá uma participação majoritária na nova empresa e, portanto, consolidará esses projetos, que estão nos Estados Unidos, México, Brasil e Chile, com um investimento total de mais de 9,5 bilhões de dólares, incluindo capital e dívida sem recurso.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Tarifa de ônibus, trens e Metrô sobe para R\$ 3,50 hoje em São Paulo**

Fonte: G1

As passagens de ônibus, trens e Metrô de São Paulo estão mais caras a partir de hoje. A tarifa passou de R\$ 3 para R\$ 3,50. O valor vale para os ônibus da capital paulista, além do Metrô e da CPTM, que atendem a região metropolitana. O valor da integração também subiu de R\$ 4,65 para R\$ 5,45. Quem inseriu créditos no Bilhete Único até segunda-feira (5), porém, continuará pagando os valores antigos até o saldo acabar. O reajuste de R\$ 3 para R\$ 3,50 acontece 1 ano e meio após os protestos de junho de 2013, que fizeram a Prefeitura e o governo do estado revogarem um aumento de R\$ 0,20 determinado naquele ano. Dessa forma, a tarifa permanecia no valor de R\$ 3 desde 2012. A Prefeitura de São Paulo argumenta que o aumento aplicado agora é menor do que a variação da inflação no período. Caso ela fosse aplicada, a passagem chegaria a R\$ 3,75, segundo o governo municipal. O novo aumento, porém, já recebe críticas. O Movimento Passe Livre (MPL), que comandou os protestos contra o aumento da tarifa em 2013, já programa novas manifestações. O aumento passa a valer 11 dias após o anúncio do reajuste, feito pelo prefeito Fernando Haddad (PT) em 26 de dezembro. Três dias depois foi a vez do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), anunciar que o preço de R\$ 3,50 também seria adotado no Metrô e na CPTM. Para amenizar o impacto negativo do reajuste, tanto a Prefeitura de São Paulo como o governo do estado anunciaram também um projeto para dar passe livre aos estudantes. Os alunos de escolas e universidades públicas, além dos estudantes que participam de programas de Educação como o Prouni, Fies e demais cotistas, terão direito ao Passe Livre nos ônibus do município de São Paulo. No entanto, a gratuidade ainda não tem data para começar, já que a Prefeitura terá que regulamentar a lei aprovada pela Câmara no final de 2014. O governo do estado também tenta implementar a gratuidade a estudantes de escolas e universidades públicas, Etecs e Fatecs. Um projeto de lei, porém, ainda precisa ser aprovado pela Assembleia Legislativa para que a medida passe a valer. As tarifas do Bilhete único nas modalidades mensal, semanal e diário (com validade de 24 horas) permanecerão congeladas nos valores atuais. Assim como fez a Prefeitura de São Paulo, o governo estadual também vai manter congelada em R\$ 140 a tarifa do Bilhete Único Mensal Sobre Trilhos. Os valores congelados farão que a modalidade mensal seja mais vantajosa do que antes. Antes, apenas quem fazia a partir de 47 viagens por mês tinha benefício em usar o Bilhete Único Mensal para ônibus ou trilhos. Agora, a modalidade vai compensar para quem fizer a partir de 41 viagens. Um trabalhador que vai e volta para o serviço de ônibus, por exemplo, durante 22 dias úteis por mês terá benefícios se usar a modalidade mensal. Ele vai gastar agora R\$ 154 para comprar as passagens avulsas. Porém, pagará R\$ 140 para ter o Bilhete Único Mensal com viagens ilimitadas. O Bilhete Único Integrado (trens, metrô e ônibus), que custa R\$ 230, vale a pena para quem fizer a partir de 43 viagens por mês. Antes, era preciso fazer ao menos 50 viagens para esse tipo de cartão compensar.



✓ **Dólar opera em alta pelo 3º dia seguido**

Fonte: G1

Por volta das 10h10, a moeda norte-americana era vendida a R\$ 2,7112, em alta de 0,09%. Nesta terça o Banco Central dará continuidade às intervenções diárias, ofertando até 2 mil *swaps* cambiais, que equivalem a venda futura de dólares, com vencimentos em 1º de setembro e 1º de dezembro de 2015. O BC também faz um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 2 de fevereiro, que equivalem a US\$ 10,405 bilhões, com oferta de até 10 mil contratos. Até agora, o BC já rolou cerca de 9% do lote total.

✓ **Reajuste no salário mínimo injeta mais R\$ 49 bilhões na economia do país**

Fonte: Brasil econômico

O incremento de renda decorrente do aumento do salário mínimo injetará R\$ 49 bilhões na economia brasileira, melhorando poder aquisitivo de 60,3 milhões de trabalhadores. É o que indica o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). De acordo com a instituição, a maior parte dos favorecidos pelo reajuste é de beneficiários do INSS — um contingente formado por 18,3 milhões de pessoas para quem os gastos extras do governo somarão R\$ 22,4 bilhões. Para o comércio, o aumento de 8,84% do salário mínimo, que inclui incremento real de 2,49%, é positivo. O aumento real do salário mínimo no ano passado foi o menor desde 2003, de 1,16%. Com um aumento real maior ganharemos uma pequena ajuda na recuperação do nosso desempenho. O Norte e o Nordeste registraram médias de crescimento nas vendas acima da média nacional de janeiro a outubro de 2014, com variações de 5,1% e 4,5%, respectivamente. Essa tendência vai se manter este ano. Os principais segmentos do comércio que terão aquecimento nas vendas por causa do aumento do salário mínimo serão os de supermercados, vestuário, farmácia, perfumaria e demais estabelecimentos que comercializam bens não duráveis. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) o aumento do salário mínimo não terá impacto direto no setor. Contudo o aumento real dissociado do aumento de produtividade contribui negativamente para pressionar os custos das empresas, sem citar o déficit nas finanças públicas. A questão fiscal é preocupante. As empresas de grande porte não sofrem tanto impacto do reajuste do salário mínimo porque promovem aumentos decorrentes de políticas internas de correção salarial ou a partir de convenções coletivas.

✓ **Pedidos de falência caem em 2014**

Fonte: Boa Vista SCPC e Serasa Experian

Os pedidos de falência diminuíram em 2014, segundo dados de duas empresas que monitoram esse tipo de transação: a Boa Vista SCPC (Serviços Central de Proteção ao Crédito) e o Serasa Experian. A ordem da retração, no entanto, varia entre as duas instituições devido a diferenças metodológicas utilizadas no tratamento dos dados. De acordo com o Serasa Experian, os pedidos de falência diminuíram 5,5% em 2014 na comparação com 2013. No ano passado, foram feitos 1.661 pedidos de falência no País sobre 1.758 do ano anterior. O resultado é o menor desde 2005, quando entrou em vigor a nova Lei de Falências. Segundo a instituição, dos pedidos feitos em 2014, 844 foram efetuados por micro e pequenas empresas, o que representa uma retração de 16,8% ante 2013. As médias empresas apresentaram 415 requerimentos do tipo, número 4,2% inferior ao ano anterior. Já a quantidade de pedidos de falência feitos por grandes empresas cresceu 29,3% no ano, para 402. Mesmo em um cenário econômico adverso, a diminuição dos pedidos de falência, especialmente entre as micro e pequenas empresas, sinaliza que os credores optaram por meios mais baratos e eficientes de cobrança, na avaliação de economistas da Serasa Experian. No entanto, explicam, a conjuntura macroeconômica, com juros altos, elevação do dólar e estagnação da atividade, explicam a expansão significativa dos pedidos de falência entre as grandes companhias. Já segundo a Boa Vista SCPC, os pedidos de falência apresentaram queda de 1,3% em 2014. No ano passado, as falências decretadas recuaram 0,2%, também na comparação com 2013. A instituição destaca que mesmo com o ambiente econômico mais difícil para as empresas, os pedidos e os decretos de falências encerraram o ano em patamares menores aos observados em 2013. De acordo com a Serasa, em 2014, foram realizados 828 pedidos de recuperação judicial, queda de 5,3% em relação a 2013. Neste âmbito, as micro e pequenas empresas aparecem no topo da lista, com 451 solicitações, seguidas pelas empresas de médio porte, com 240 pedidos, e pelas grandes companhias, com 137 requerimentos. Já o indicador de



recuperação judicial da Boa Vista SCPC registrou acréscimo de 7,8% no ano passado e as recuperações judiciais deferidas apresentaram alta de 1,2%.

✓ **FGTS financiou mais de R\$ 106 bilhões no Minha Casa Minha Vida**

Fonte: Portal Brasil

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) foi responsável por financiamentos de mais de R\$ 106 bilhões para o Minha Casa Minha Vida desde 2009. Esse montante viabilizou a construção de 1.501.375 unidades em todo o Brasil desde o início do programa habitacional. Até o fim de novembro de 2014, os subsídios chegaram a R\$ 28,2 bilhões, segundo o Conselho Curador do FGTS. De acordo com o Ministério das Cidades, o programa fecha o ano de 2014 com 3 milhões e 700 mil unidades contratadas e mais de 1 milhão e 800 mil entregues em todas as regiões do País. O FGTS subsidia financiamentos para aquisição de imóveis desde 1998. Além disso, o Fundo atua em todas as três faixas do “Minha Casa Minha Vida”, que atendem às famílias com renda mensal entre R\$ 1.600 e R\$ 5 mil. Pelas regras do programa, quanto menor a renda, maior o subsídio. O Fundo participa com 82,5% e o governo federal com 17,5% do valor total nas operações subsidiadas. Até hoje, o montante subsidiado pelo Fundo já alcançou R\$ 42,9 bilhões, sendo R\$ 28,2 bilhões somente no “Minha Casa Minha Vida”. Em 2015, o saldo de financiamentos da Caixa Econômica Federal para projetos de infraestrutura é de aproximadamente R\$ 60 bilhões. Esse montante representa 9% da carteira total do Banco. Entre janeiro e setembro do ano passado, o volume de novas concessões somou R\$ 21 bilhões. Confirmada a previsão de empréstimos de R\$ 15 bilhões no último trimestre de 2014, a expansão de crédito chegará a 21% em relação aos R\$ 29,7 bilhões contratados no ano passado. Em relação a projetos de mobilidade e infraestrutura urbana, até setembro de 2014, a Caixa Econômica Federal financiou R\$ 9,4 bilhões. Um dos exemplos é a participação da instituição na obra do metrô de Salvador. O banco entrou com financiamento de R\$ 1,3 bilhão, um terço do total que deve ser investido no prazo de 30 anos. O orçamento inclui a compra de novos trens e a construção, operação e manutenção de 19 terminais. O projeto de 1999 previa que o 1º trecho entrasse em operação em 2003, o que só ocorreu em junho 2014. E a inauguração de 5 estações e 7,5 quilômetros de trilhos ligando a Lapa, no Centro, ao Retiro, na periferia da capital baiana, só foi possível porque o governo da Bahia assumiu a gestão da obra, que já havia consumido R\$ 1 bilhão, em 2013, e criou uma Parceria Público-Privada (PPP) para tocar a concessão. No início de dezembro, o metrô superou a marca de 2 milhões de passageiros transportados, mantendo uma média diária de 21 mil usuários, informou a CCR Metrô Bahia, que administra o sistema. Segundo o chefe da Casa Civil do Estado da Bahia, Bruno Dauster, as estações de Bom Juá e Pirajá, na linha 1, devem ser entregues até março deste ano – uma extensão de 5,5 quilômetros até Cajazeiras, um dos bairros mais populosos de Salvador, foi aprovada em dezembro e deve receber financiamento de R\$ 800 milhões da Caixa. A Linha 2, que também começa a ser construída este ano, deve ficar pronta em 2017. As primeiras estações devem entrar em operação em outubro e o seu destino final será o Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães. Somadas, as 2 linhas do metrô de Salvador terão 42 quilômetros – malha equivalente aos sistemas atuais de Brasília e do Rio de Janeiro.

✓ **Seca agrava crise de abastecimento em 20 cidades**

Fonte: Diário do Nordeste

Pelo menos 20 municípios permanecerão com situação crítica de abastecimento de água neste primeiro trimestre do ano. Desse total, ainda há aqueles que aguardam obras emergenciais, sobretudo, perfuração de poços profundos, adutoras e carros-pipas para atendimento da demanda nas cidades. A situação mais grave é do município de Jaguaratama, uma vez que o fornecimento será por carro-pipa nos próximos dois meses e que até o fim da semana ainda está em fase de implementação pela Companhia de Águas e Esgotos do Ceará (Cagece) e Prefeitura Municipal. Esse quadro foi debatido, na primeira reunião de 2015 do Comitê Integrado de Combate à Seca, realizado no Comando do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará, presidida pelo titular recém-empossado da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), Dedé Teixeira. O novo secretário explicou que o encontro tinha um objetivo maior de conhecimento do quadro de seca instalado no Estado e que vem penalizando não apenas a agricultura e a pecuária, mas o próprio homem do interior. Ao apresentar o quadro das cidades com situação mais crítica em seus mananciais, das 20 cidades, 12 ainda não contam com obras emergenciais para suprir as necessidades de água das populações. Na apresentação ao comitê, ele pontuou como localidades mais



vulneráveis as existentes em Apuiarés, Miraíma, Canindé, Caririaçu, Crateús, Irauçuba, Jaguaratama, Maranguape, Nova Russas, Novo Oriente, Parambu, Pereiro, São Luis do Curu, Senador Sá, Tauá, Tejuçuoca, Uruoca, Iporanga, Mineirolândia e Jaguaribe. De acordo com o Portal Hidrológico do Ceará, a média permanece em 20,8%. Com 112 açudes de volume inferior a 30% e vivenciando uma seca que dura três anos, o Estado teve uma média de chuva de 29,9 mm nos últimos 5 dias, cerca de 28% do necessário para a média mensal esperada, que é de 98,7mm, segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme). Apenas o Açude Gavião, em Pacatuba, possui volume superior a 90%. As precipitações registradas nos postos pluviométricos da Funceme na manhã de ontem tiveram como melhores chuvas Beberibe (76.0 mm), Caucaia (54,0mm) e Itaiçaba (44,4 mm). Conforme a Funceme, essa nebulosidade está associada ao sistema atmosférico Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Ainda de acordo com a Instituição, por conta desse fenômeno natural, além de Itatira, choveu também em outros municípios, como Crateús, Independência, Mulungu, Graça, Solonópole e Quixadá. A chuva que banhou algumas regiões do Estado nestes últimos dias constava na previsão do tempo elaborada nos dias anteriores pela Funceme e foi provocada pela combinação de dois sistemas atmosféricos: o primeiro, um VCAN, típico da pré-estação chuvosa, cuja atuação no Nordeste brasileiro já dura duas semanas, trazendo algumas chuvas isoladas ao Ceará. O vórtice também foi responsável pela chuva de granizo em Ipu, no dia 30 de dezembro, e chuvas na Zona Norte do Estado.

✓ **Percepção do consumidor sobre emprego piora** **Fonte: FGV**

O Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) avançou 3% em novembro na comparação com outubro, para 74,4 pontos, considerando os dados ajustados sazonalmente. Em outubro, o ICD havia subido 0,1%. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a tendência observada nos meses anteriores permanece e reflete a contínua piora da percepção do consumidor sobre as possibilidades de se conseguir emprego. Os resultados de novembro confirmam a desaceleração do mercado de trabalho doméstico na visão das famílias. A variação acumulada em três meses é negativa para todas as faixas de renda analisadas desde agosto de 2014, mostrando que a situação atual do emprego é bem menos favorável hoje. A instituição ressaltou ainda que as classes que mais contribuíram para o resultado do ICD em novembro foram as das famílias com renda mensal entre R\$ 2,1 mil e R\$ 4,8 mil, cujo Indicador de Emprego (invertido) subiu 5,9%, e a dos consumidores que possuem renda familiar acima de R\$ 9,6 mil, em que houve alta de 4,1%. O ICD é construído a partir dos dados desagregados, em quatro classes de renda familiar, da pergunta da Sondagem do Consumidor que procura captar a percepção sobre a situação presente do mercado de trabalho.

✓ **42% na classe média brasileira não pretendem comprar** **Fonte: Monitor Mercantil**

Segundo levantamento da Hibou, 42% dos brasileiros de classe média não pretendem comprar nenhum produto bem durável em 2015. Entre os que pretendem comprar, 28% planejam adquirir carros (mínimo R\$ 5 mil/máximo R\$ 50 mil); 21% TV(mínimo R\$ 800/máximo R\$ 2 mil); 21% moto(mínimo R\$ 1 mil/máximo R\$ 15 mil) ; 20% apartamento (mínimo R\$ 150 mil/máximo R\$ 500 mil); 15% smartphone (mínimo R\$ 500/máximo R\$ 2 mil) e 3% bicicleta (mínimo R\$ 450/máximo R\$ 2.100). Para comprar um bem mais caro, 44% procuram economizar mesmo que sem uma rotina consolidada e 30% estão economizado todo mês. Ou seja, 74% tentam guardar dinheiro. Apenas 26% responderam que não.A Hibou ouviu 525 pessoas em cinco principais capitais do país (Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Brasília) para entender as expectativas das classe média e alta para este ano. A pesquisa constata ainda a baixa fidelidade do brasileiro a marcas. Quando um produto que ele compra com frequência tem o preço aumentado, 38% trocam para uma marca com preço mais acessível. Já 34% procuram outro estabelecimento para verem se encontram o mesmo preço; 17% compram mesmo com o aumento; 14% substituem o produto e apenas 7% responderam que não compram até que o preço volte ao "normal".



✓ **Cresce 44% o número de empreendedores no Brasil, diz entidade**
Fonte: IstoÉ Dinheiro

Ao mesmo tempo que baixou a estimativa de crescimento econômico no País, o número de empreendedores cresceu 44% nos últimos 10 anos. É o que revela a pesquisa da Endeavor. A cada quatro brasileiros, três querem ter o próprio negócio. Eles formam um contingente de pouco mais de 800 mil no fim de 2010, saltaram para 1,87 milhão um ano depois e hoje se aproximam dos 3 milhões - o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) contabilizou 2,9 milhões de empreendedores na última aferição.

✓ **Investimentos no Litoral Oeste do Ceará**
Fonte: Diário do Nordeste

O movimento no comércio de Itarema no fim de 2014 anima o setor produtivo a avançar nos investimentos para garantir um 2015 melhor. Itarema De acordo com levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 11 anos, esta cidade adquiriu um investimento na indústria, comércio e serviços em torno de R\$ 1.037.458,93. Segundo o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Itarema, José Ubajara de Sousa, esse aspecto positivo incentiva o setor, principalmente nos primeiros meses do ano, "a nossa ideia é fazer que se desenvolva, não só em um determinado período, mas durante o ano todo, gerando renda ao município". O setor industrial é aposta para o crescimento econômico do município neste 2015, diz presidente José Ubajara de Sousa. A região, que possui cerca de dez indústrias, tende a ampliar. A previsão é que até fim de janeiro, comecem as instalações de mais uma fábrica de tijolo e telha. Outra tarefa é deixar os preços mais acessíveis aos consumidores. Outro setor em crescimento na cidade é o de pescado da lagosta, considerado uma realidade em ascensão em Itarema. De acordo com alguns comerciantes, o setor representa um aumento da lucratividade em torno de 60%. Do ramo alimentício há mais de 15 anos, Tadeu faz um balanço positivo sobre as vendas em dezembro: "a expectativa é que essa situação favorável continue. Nós fechamos dezembro com o lucro maior do que esperávamos. Vamos continuar neste ritmo e aproveitar esse período de férias para que as vendas continuem em crescimento.

✓ **Lituânia entra na Zona do euro**
Fonte: AFP

A Lituânia adotará o euro e se converterá assim no 19º membro da União monetária no início de 2015, depois que a Comissão e o Parlamento Europeu deram sua aprovação. A Lituânia é o 3º país báltico a adotar o euro depois de Estônia (2011) e Letônia (2014). O euro pode ser visto como uma barricada contra a Rússia e um modo de reforçar seu peso político na Europa, após uma tentativa de adesão que falhou em 2006-2007. Atualmente, 48% dos habitantes do país é contra a adoção do euro, segundo pesquisa realizada em junho pelo Eurobarômetro. A Lituânia tem 3 milhões de habitantes e é membro da União Europeia desde 2004.

✓ **Economia da zona do euro fecha 2014 com fraqueza**
Fonte: Exame/Bloomberg

A economia da zona do euro encerrou 2014 com seu pior trimestre em mais de um ano já que mais cortes de preços falharam em elevar de forma significativa a atividade empresarial, aumentando a pressão sobre o Banco Central Europeu (BCE), mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, em inglês). Também de forma preocupante para as autoridades, a pesquisa destacou uma fraqueza contínua na França e na Itália e apenas uma performance cambaleante na Alemanha, maior economia da Europa. A fraqueza do PMI em dezembro vai se somar aos pedidos de estímulo mais agressivo do banco central, incluindo 'quantitative easing' de escala total, a ser adotado o mais rápido possível. O PMI Composto final de dezembro, com base em pesquisas junto a milhares de empresas na região e considerado bom indicador de crescimento, ficou em 51,4, abaixo da preliminar de 51,7. Embora tenham superado a mínima de 16 meses de novembro de 51,1 e alcançado ao 18º mês acima da marca de 50 que separa crescimento de contração. "A zona do euro vai olhar para 2014 como um ano em que a recessão foi evitada pela mais estreita das margens, mas a fraqueza dos dados da pesquisa sugere que não há

garantia de que uma renovada contração não será vista em 2015", disse ele. Um subíndice do PMI Composto mostrou que as empresas estão cortando os preços há quase 3 anos. Ele atingiu 48,1 ante 47,6 em novembro. Isso teve apenas um efeito marginal no PMI sobre o dominante setor de serviços da região, que avançou para 51,6 contra 51,1 em novembro e preliminar de 51,9.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Setor de serviços do Brasil encerra o ano com baixa

Fonte: Brasil econômico

O setor de serviços do Brasil registrou em dezembro o 3º mês seguido de contração diante das condições econômicas frágeis, de acordo com o Índice de Gerentes de Compras (PMI, em inglês). Em dezembro, o PMI apurado pelo Markit foi a 49,1 ante 48,5 no mês anterior, permanecendo pelo terceiro mês seguido abaixo da marca de 50 que separa crescimento de queda da atividade, ainda que a contração tenha ficado menos acentuada. Somada ao retorno ao crescimento da indústria no mês passado, o PMI Composto do Brasil melhorou, mas ainda assim permaneceu fraco ao atingir 49,2 em dezembro, contra 48,1 em novembro. Dos seis subsectores de serviços monitorados, a atividade caiu em quatro, sendo as exceções Hotéis e Restaurantes e Transporte e Armazenamento. Segundo o Markit, a taxa de inflação de insumos atingiu o ritmo mais forte desde novembro de 2008, diante de relatos de preços de combustíveis mais altos e da apreciação do dólar contra o real. Somente em dezembro a moeda norte-americana avançou 3,39%, no quarto mês seguido de alta. Com isso, os preços cobrados pelos fornecedores de serviços tiveram a maior alta desde o início da pesquisa, no começo de 2007, e o avanço foi de forma generalizada entre os setores. Em contraste, as novas encomendas avançaram pelo segundo mês em dezembro, o que ajudou no aumento do emprego pela primeira vez desde julho, ainda que a um ritmo moderado. A criação de vagas ficou evidente, segundo o Markit, em metade dos seis subsectores, destacadamente o de Hotéis e Restaurantes. Apesar do declínio na atividade, a confiança no setor chegou ao melhor nível desde junho com quase metade dos participantes da pesquisa indicando sentimento positivo em relação ao crescimento da atividade nos próximos 12 meses. Como principais fontes de otimismo foram citadas expectativa de obtenção de novos clientes, novas políticas do governo e a perspectiva de um ano sem eleição ou Copa do Mundo.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
05/01/2015			
Desempenho da bolsa			
CYRELA REALT ON NM	3,34	R\$ 10,80	↑
CESP PNB N1**	1,45	R\$ 25,80	↑
QUALICORP ON NM	0,89	R\$ 26,99	↑
DURATEX ON NM	0,78	R\$ 7,74	↑
ITAUSA PN EJ N1	0,43	R\$ 9,21	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
05/01/2015			
Desempenho da bolsa			
PETROBRAS ON**	-9,00	R\$ 8,19	↓
PETROBRAS PN**	-8,54	R\$ 8,56	↓
MARFIG ON NM	-7,59	R\$ 5,23	↓
OI PN EG N1	-7,47	R\$ 7,80	↓
ALL AMER LAT ON NM	-7,36	R\$ 4,53	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (06/01/2014)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	2,7016	2,1023
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↓	3,2165	3,2182

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,51	0,42
INPC	0,53	0,38
IGP-DI	1,14	0,59
	2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*) 2º Trimestre, acumulado de 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

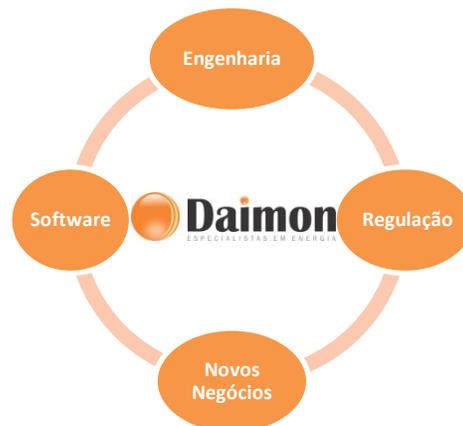
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.